

País volta a crescer e abre mais vagas que o previsto

Número de contratações com carteira assinada, 76.599, é o maior para o mês de outubro desde 2013. Prévia do PIB aponta nova expansão da economia

PÁGINAS 7 E 10

CONJUNTURA

Atividade cresce no 3º trimestre

Segundo o IBC-Br, calculado pelo Banco Central, alta de 0,58% foi a terceira consecutiva. Em setembro, houve avanço de 0,40%

» ANNA RUSSI *

A economia brasileira se manteve em crescimento no terceiro trimestre, de acordo com o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), divulgado ontem. De julho a setembro, o indicador avançou 0,58%, no terceiro trimestre consecutivo de alta. O índice, que é considerado uma prévia do comportamento do Produto Interno Bruto (PIB), embora siga metodologia diferente, havia mostrado expansão de 1,1% nos três primeiros meses do ano e de 0,39% de abril a junho. Em setembro, isoladamente, a elevação foi de 0,40%.

Para economistas, o dado é positivo, mas ainda mostra uma economia em ritmo lento. Luiz Gonzaga Belluzzo, professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), lembrou que, depois de dois anos de derrota, em 2015 e 2016, muitos setores ainda estão em recuperação. De acordo com ele, uma retomada mais consistente depende de investimentos. “Nesse campo, observamos uma dificuldade grande. A recuperação ainda é frágil, pois tanto o investimento público quanto o privado caíram muito. Enquanto continuar assim, o desenvolvimento da economia continuará lento”, afirmou.

Para Felipe Ohana, da OF Consultoria, o resultado do IBC-Br veio dentro do esperado. Segundo ele, é preciso que a demanda melhore de forma mais consistente para que a economia se restabeleça. “O ciclo de crescimento é esperado. A curto prazo, o que ajudou muito foi a deflação de alimentos nos últimos meses, que deu uma pequena folga no orçamento de famílias de baixa renda, permitindo que a

demanda andasse, com um poder maior de compra do consumidor”, analisou.

Incerteza política

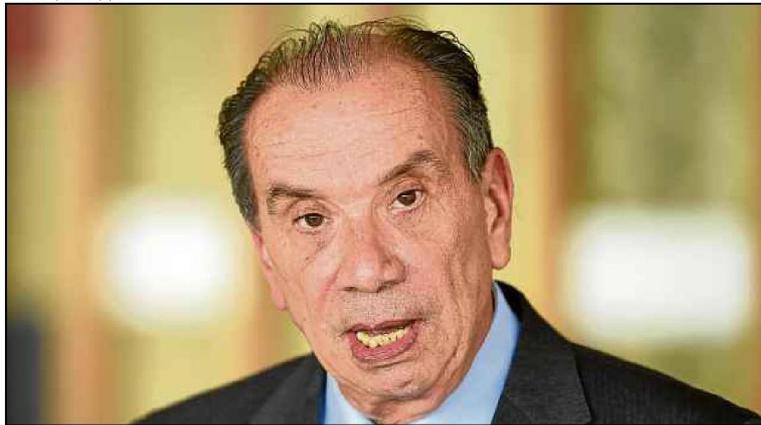
Embora existam muitas incertezas sobre 2018, sobretudo no campo político, devido às eleições presidenciais, Ohana afirmou que há chances de que sejam confirmadas as previsões que apontam para um crescimento ao redor de 2%. Mas fez uma ressalva: “Eu não seria ingênuo a ponto de apostar hoje em uma taxa de crescimento. Poderemos ter um cenário mais definido a partir de maio, quando as disputas políticas estiverem mais claras, e será possível avaliar a reação dos agentes econômicos”, frisou.

Se houver desaprovação, a economia pode desacelerar novamente, mas, se as expectativas forem favoráveis, disse Ohana, o crescimento pode deslanchar. “São cenários muito distintos, que podem afetar o humor do consumidor de forma muito diferente ao longo do ano”, finalizou.

A professora de economia da UFRJ Margarida Gutierrez, destacou que o IBC-Br mostra recuperação desde o primeiro trimestre deste ano. O comportamento da economia no ano que vem, contudo, é uma “grande indagação”, observou. “Podemos ter um ano muito bom ou muito instável e incerto. Se tudo correr bem, será uma recuperação com mais intensidade, porque a trajetória já foi iniciada”, disse. Ela frisou que a economia dependerá do cenário político e eleitoral. “A partir de março ou abril, quando já soubermos os candidatos, poderemos ter uma perspectiva melhor”, completou.

*Estagiária sob supervisão de Odail Figueiredo

Evaristo Sá/AFP - 16/3/17



Aloysio Nunes fará o encerramento do encontro, direcionado a pequenas e médias empresas